

ACM aponta desgaste de Fernando Henrique

*Segundo senador,
presidente pagou pelo
erro da equipe
econômica*

BIAGGIO TALENTO

SALVADOR – O presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL) disse ontem que o presidente Fernando Henrique Cardoso acabou se desgastando com o pacote porque faltou um político entre os representantes da área econômica que elaboraram as medidas de ajuste. “Não é possível que as cabeças políticas do Brasil não mereçam confiança numa hora dessas”, argumentou ACM.

Segundo ele, o recuo do governo, que cedeu às pressões do PFL e modificou vários pontos do pacote, causou um desgaste desnecessário a FHC. “Ele não merecia, dado suas boas intenções”. O senador disse que a área econômica do governo cometeu erros desnecessários por falta de orientação política. “Porque falar em demitir 33 mil servidores, por exemplo, sabendo que não vai fazê-lo?”, questionou o senador. “E se fosse demitir alguém, isso não é um dado positivo para se vangloriar em público”, disse. “Talvez até o presidente Fernando Henrique não tenha tido tempo para isso (consultar os políticos)”, especulou.

Na avaliação do senador, a sorte de FHC é que seus adversários não somaram e deixaram de capitalizar os arranhões sofridos pelo governo no episódio. “Por isso ele (FHC) pode se recuperar (politicamente)”, analisou, ironizando os partidos que fazem oposição ao governo. “É inacreditável que as oposições tenham dormido nesses assuntos”. O PFL, por outro lado, colheu bons frutos junto à população: “Não sei se o partido saiu fortalecido junto aos altos escalões do governo, mas perante a opinião pública não tenho a menor dúvida”, disse.

OPosição NÃO SOUBE CAPITALIZAR EPISÓDIO

Sobre as modificações do pacote, ACM disse “que não era o desejado”. Assinalou não se sentir um “vencedor” com o recuo do governo. Ele queria que não fosse cobrado nenhum adicional sobre as alíquotas do Imposto de Renda e achou o teto de R\$ 1.800,00 para a isenção muito



José Paulo Lacerda/AE-27/11/97

“Não é possível que as cabeças políticas não mereçam confiança”

Apesar de ter aparecido como o principal defensor da classe média no episódio, Magalhães não quer nem falar numa eventual candidatura sua à Presidência da República. “Isso não existe, não vejo nenhuma possibilidade”, declarou, embora admita que, diante das circunstâncias “esse é um raciocínio normal”. O projeto de ACM é se reeleger para a presidência do Senado, “se for legal e o Senado quiser”. Ele fez questão de assinalar a “boa fase” que a Casa atravessa.

baixo. “Deveria ser de R\$ 3 mil ou R\$ 4 mil pelo menos”. ACM acha possível negociar com o governo antes da votação “mais alguns ganhos sobre as deduções para os contribuintes”.

Sem confronto – De um modo geral, no entanto, Magalhães aprovou as mudanças. “Não voto, mas minha posição, evidentemente, não será mais de confronto, embora ache que o governo poderia aliviar mais as medidas para a classe média”. Ele defendeu como alternativas a taxaço do capital especulativo, uma arrecadação de impostos mais eficiente e uma melhor aplicação dos incentivos fiscais.

Bem-humorado, ACM disse que a equipe econômica aprendeu pelo menos duas coisas no episódio: “Primeiro que a Fazenda e o Planejamento tem no próprio governo pessoas que não tem os mesmos desejos, pois várias vezes se levantaram contra o pacote; segundo que eles não podem tudo.”